

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG
- ESCOLA DE MÚSICA -**

Luiz Henrique da Silva Alexandre

**Gravação e Produção Musical na sala de aula:
desafios e possibilidades**

Belo Horizonte
2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG
- ESCOLA DE MÚSICA -

Luiz Henrique da Silva Alexandre

**Gravação e Produção Musical na sala de aula:
desafios e possibilidades**

Dossiê apresentado à Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais para a banca de Mestrado Profissional em Práticas Musicais.

Orientação: Professora Doutora Lúcia Pompeu de Freitas Campos

Belo Horizonte
2025

SUMÁRIO

DETALHAMENTO DO TRABALHO REALIZADO

- 1. Artigo do mestrado profissional: Gravação e produção na educação musical**
- 2. Livro-álbum Gravação e produção na educação musical (Produto)**
- 3. Artigo sobre o projeto Abrigo na Arte: Projeto Abrigo na Arte - Música com Valores Humanos: práticas de educação musical em interface com o Programa VIVE - Publicado no XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023. (Referente à experiência do autor, relatada em parte do artigo do mestrado profissional.)**
- 4. Curso de extensão “Produção e direção musical na prática”**
 - 4.1 - Plano de Ensino e informações**
 - 4.2 - Cartaz digital informativo sobre o curso**
 - 4.3 - Artigo sobre a gravação e produção musical realizada no curso: “No Elite é assim”: o choro como processo colaborativo entre pesquisa, ensino e extensão.**
(Participante da ANPPOM 2024, MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO, SIMPÓSIO 7: CHORO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL - PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG
- ESCOLA DE MÚSICA -

Luiz Henrique da Silva Alexandre

Gravação e Produção Musical na sala de aula:
desafios e possibilidades

Belo Horizonte
2025

Gravação e Produção Musical na sala de aula: desafios e possibilidades

Luiz Henrique da Silva Alexandre

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

luizenriquebr@gmail.com

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto de mestrado profissional que trata da realização de processos de gravação e de produção musical no contexto da Educação Musical infantil, como ferramenta enriquecedora no âmbito educacional. Se refere à gravação de canções criadas ou preparadas para serem utilizadas no contexto da Educação Musical. Trata também das experiências do autor com as duas áreas supracitadas, além de detalhes da gravação e produção de alguns trabalhos em que essa confluência ocorreu. Está incluída também a produção de um livro-álbum musical, com oito canções produzidas dentro do contexto da Educação Musical infantil, incluindo a gravação, disponibilizada através de um *link* e também *QR Code* para endereço *online*, a partitura e uma atividade sugerida para aulas de música. Algumas dessas atividades foram enviadas por outros educadores musicais, o que amplia as possibilidades e as diferentes visões sobre a utilização das gravações, enriquecendo a interação e a contribuição que o trabalho pode gerar.

Palavras-chave: Educação Musical - Produção Musical - Gravação e Produção Musical - Música e educação - Produção Musical Infantil.

Recording and Music Production in the Classroom: Challenges and Possibilities

Abstract: This work is part of a professional master's project focused on recording and music production processes within the context of children's Music Education, serving as an enriching tool in the educational field. It addresses the recording of songs that were either created or adapted for use in Music Education. Additionally, it explores the author's experiences in both areas, along with details regarding the recording and production of specific projects where these fields intersect. The study also includes the production of a musical book-album featuring eight songs produced within the context of children's Music Education. This book provides access to the recordings via a link

and a QR Code, as well as sheet music and a suggested activity for music classes. Some of these activities were contributed by other music educators, broadening the perspectives on how the recordings can be used and enhancing the interaction and impact of this work.

Keywords: Music Education – Music Production – Recording and Music Production – Music and Education – Children's Music Production.

Introdução

Este texto trata da realização de processos de gravação e de produção musical no contexto da Educação Musical infantil, como ferramenta enriquecedora no âmbito educacional, com a intenção de trazer, além de um relato de experiências, reflexões sobre a utilidade, a relevância, os desdobramentos e as possibilidades desse trabalho. A produção musical na Educação Musical infantil diz respeito à gravação de canções criadas ou preparadas geralmente por educadores musicais ou compositores interessados na área de alguma maneira, no intuito de que possam ser utilizadas no contexto da Educação Musical, além de registros de canções que foram trabalhadas e ensaiadas com turmas de estudantes. Trataremos também das experiências do autor com essas duas áreas, além de detalhes da gravação e produção de alguns trabalhos em que essa confluência aconteceu de forma significativa. Foco será dado à ação desenvolvida para esse trabalho de mestrado, com a preparação, ensaio, gravação e produção de duas canções na Escola Abrigo Jesus, entre os meses de abril e junho de 2024, na mesma escola onde foi realizado o projeto Abrigo na Arte.

O tema da produção musical vem sendo abordado por diversos autores como Del Picchia (2015), Macedo (2007), Campos (2013; 2022), bem como o tema das tecnologias digitais na educação musical foi estudado por Cotrim (2017) Faria Filho e Souto (2022), Gohn (2010) e Machado (2020), mas faltam artigos que abordem especificamente a questão da gravação e produção musical na Educação Musical.

Antes de tratarmos da interação entre essas duas áreas supracitadas, vamos contextualizar brevemente o que entendemos por gravação e produção musical dentro da área em que atuo, e de minha experiência prévia.

Primeiros trabalhos: uma contextualização autobiográfica

Minha experiência se iniciou como músico, trabalhando como diretor musical e arranjador, e realizando a parte artística da produção musical, prestando serviços para artistas, cantores e compositores. Nesse início, produzi e gravei um trabalho autoral com o grupo instrumental Feijão de Corda, em gravação realizada no estúdio Bemol, em Belo Horizonte, pelo engenheiro de som Dirceu Cheib, mixado em parte no estúdio Bemol e outra parte no estúdio Cia. dos Técnicos no Rio de Janeiro.

Nessa época já me utilizava de registros informais de ensaios e experiências em um gravador de fita magnética de 4 canais para as pré-produções dos trabalhos que dirigia. A parte musical e artística é a parte abstrata, que diz respeito a “o que fazer”. Já a parte técnica, é a material, a do “como fazer”. Uma produção musical pressupõe um produto, objetiva “materializar” uma canção em forma de gravação. Além da importância dos conhecimentos e da experiência com a parte musical, fui percebendo a importância de também ter um conhecimento da parte técnica. A parte técnica refere-se a como gravar e tratar o material gravado para se chegar aos objetivos musicais e estéticos que foram definidos e planejados, já que que o resultado sonoro de uma gravação depende de se conhecer as possibilidades, recursos, alternativas, escolhas e de ter “intimidade” com todo o processo, para se chegar a um registro da canção que se aproximasse do que havia sido idealizado e planejado. Além disso, pensando na parte da produção musical relativa à “direção musical”, é importante saber como aproveitar a musicalidade de todos os envolvidos na gravação, enriquecendo a composição e somando a visão de cada músico, a experiência e conhecimento do seu próprio instrumento, e realizar um bom registro.

A partir desse processo, decidi me preparar, estudar, conhecer e trabalhar também com a parte técnica da produção musical. Após fazer um curso de áudio e gravação, montei um estúdio, comecei a praticar e a fazer profissionalmente a parte técnica da gravação e finalização de alguns trabalhos em que fazia a produção e direção musical, além de meus trabalhos autorais.

O trabalho de produção musical tradicionalmente era feito de forma separada da parte técnica, que ficava sob a responsabilidade do engenheiro ou técnico de som. A partir

das evoluções tecnológicas, da gravação digital usando computador, do aumento das possibilidades de edição, bem como da simplificação e maior facilidade de acesso aos equipamentos necessários para gravações profissionais, começaram a surgir os profissionais que fazem as duas funções simultaneamente, principalmente em produções independentes e em áreas alternativas como a da produção para a Educação Musical. Como explica Macedo:

O produtor coordena a equipe que trabalha em um projeto específico. Ele define a concepção musical do projeto e coordena sua realização. (...) O produtor trabalha diretamente com o técnico ou engenheiro de som, cujo papel é traduzir em som as idéias daquele, viabilizando tecnicamente suas concepções e observando sempre a qualidade da gravação. Nas gravadoras independentes e pequenos estúdios é comum o produtor e o técnico serem a mesma pessoa. (Macedo, 2007, p.2)

Para uma Produção Musical voltada para a Educação Musical, a fase inicial, que chamamos de “pré-produção”, é de fundamental importância. É o momento em que são feitas reuniões e ensaios, traçando os objetivos, a proposta musical e artística, a definição do repertório, tonalidades, arranjos, cifras, partituras, instrumentação e etc. Ou seja, é a fase de todo o trabalho mental de idealização do que se quer fazer, aonde se quer chegar, o que é viável, além de como pode e como será feito. Para além dos objetivos comuns à gravação de qualquer tipo de música, atingir objetivos específicos da Educação Musical, é importante incluir nessa fase, nesse imaginar e planejar, o que pode ajudar a trazer a “ludicidade” para a gravação, despertar o interesse para ouvir, interagir e participar, a traduzir e explicitar o conteúdo simbólico que a canção traz, como realçar detalhes importantes. De acordo com Schafer:

A música pode também correr, saltar, claudicar, balançar. Pode ser sincronizada com bolas que pulam, com ondas do mar, com galopes de cavalos e com centenas de outros ritmos clínicos ou regenerativos, tanto da natureza quanto do corpo. Cantar é respirar. O universo vibra com milhões de ritmos, e o homem pode treinar-se para sentir as pulsações. (Schafer 1991, p. 295)

Como trazer para o registro da música as sutilezas importantes, os jogos e brincadeiras e até mesmo a “presença” da condução educativa? Nesse sentido, é importante atentar para as sugestões que vão estimular os alunos a adentrarem o universo específico daquela canção, aumentando o nível de percepção e compreensão da obra. Como afirma Pescetti,

(...) é o caráter lúdico de uma música, ou de uma aula, ou de um programa de rádio, que permite que se mantenha o “clima infantil”, mesmo quando se apresentam materiais complexos que não são dirigidos exclusivamente às crianças. Há muitas canções infantis cuja música poderia ser de uma canção para adultos, como aquelas que reconhecemos como tais somente porque a letra se refere ao universo infantil. Também há outros casos de canções em que a letra e a música são para adultos, no entanto, ao permitirem jogos musicais nos arranjos e na interpretação, podem ser assimiladas pelo mundo infantil. (Pescetti, 2005, p. 26 apud Beineke, 2011, p. 11)

Jogos e brincadeiras musicais podem estar presentes na letra, podem ser acompanhados pela música e pelo arranjo da música, podem ser potencializados por recursos técnicos e podem vir também como brincadeiras musicais simplesmente, não verbais, sugeridas ou induzidas por algum elemento presente na canção.

Aproximando do universo da música infantil

Em 1999, me tornei pai, em 2001, iniciei o curso de licenciatura em música na UEMG. Naquele momento, meu primeiro filho, Gabriel, tinha 3 anos e minha filha Júlia, 1 aninho. Eu podia sentir na minha pele e ver com os olhos de músico e de pai a importância de se produzir bons conteúdos musicais para as crianças, que em nossa sociedade de consumo são bombardeadas desde pequenas com todo o tipo de conteúdo, e pelo mesmo motivo, a necessidade de um direcionamento e de um filtro por parte dos pais.

Um ano após, em 2002, iniciei o trabalho de gravação e produção musical do álbum “Poemas Musicais”, da educadora musical Cecília Cavalieri França¹. Esse trabalho foi minha porta de entrada para o universo da música infantil e da Educação Musical. Foi uma experiência marcante, um trabalho muito rico, que teve uma ótima repercussão e vários desdobramentos. Nele, fiz toda a gravação e produção musical, incluindo arranjos, gravações, edições, mixagem e masterização. Iniciei este trabalho como produtor musical e engenheiro de som e terminei com uma grande bagagem de aprendizados sobre as sutilezas, a poética musical, o cuidado com detalhes lúdicos e

¹ Cecília Cavalieri França, educadora musical com Doutorado (Ph.D) em Educação Musical, tendo sua tese sido orientada pelo renomado pedagogo Keith Swannick.

como tudo isso pode trazer uma riqueza de conteúdos e percepções para uma gravação que pretende facilitar e alcançar objetivos da área da Educação Musical.

Quando conheci as canções do álbum “Poemas Musicais”, na minha visão de músico, se gravássemos a versão piano e voz das canções já seria um belo trabalho. Mas com a visão da educadora musical, precisávamos ir além, trazer as sutilezas de cada canção, com arranjos pensados para trazer o colorido específico de cada uma. Como já na segunda faixa, a música “Menina”, que ao invés de iniciar com o piano, começa com uma marimba de vidro realizando uma polifonia a duas vozes, uma na melodia principal e uma segunda linha melódica que sugere a harmonia, trazendo um clima de sonho infantil, quase uma caixinha de música onírica. Aí então entra o piano junto com o violoncelo, fazendo a introdução e, por fim, a voz marcante e doce da intérprete Cacau Lopes. Ou, como na faixa “Valsa da aranha”, em que a voz é acompanhada por um quarteto de violoncelos, trazendo uma sonoridade mais rústica, como se estivesse a entrar em um quarto pouco utilizado e começasse a ver grandes e ameaçadoras teias de aranha. E assim, cada faixa tem seu detalhe pensado para trazer a expressividade da poética musical específica da canção.

Em 2007, gravamos o segundo álbum de Cecília Cavalieri França, intitulado “Toda Cor” e posteriormente o livro-álbum “Estradinha Real”, além de mais algumas faixas isoladas e canções que funcionam como trilhas de livros infantis. Estas gravações fazem parte de vários materiais didáticos lançados por Cecília Cavalieri, como “Trilha da Música”, “Para fazer Música” e “Orientações pedagógicas”.

O Projeto Abrigo na Arte

A partir de 2010, iniciei uma experiência prática atuando com a Educação Musical no projeto Abrigo na Arte. Neste projeto também realizamos ações de gravação e produção musical, gravando três álbuns, entre 2010 e 2020. O Abrigo na Arte é um projeto desenvolvido na creche-escola Abrigo Jesus, em Belo Horizonte/MG, com a proposta de realizar aulas de música em Interface com o Programa Vivendo Valores na Educação (VIVE), na forma de aulas extra-curriculares realizadas com verbas de projetos de leis de incentivo (Da Silva Alexandre, 2023).

As ações que levaram à criação do Abrigo na Arte começaram no segundo semestre de 2010 quando, após ter participado de algumas ações como voluntário na instituição, fui convidado a realizar uma experiência piloto de três meses com aulas de música na educação infantil, juntamente com o músico e pedagogo Gustavo Candian. Satisfeitos e empolgados com o resultado e envolvimento das crianças, resolvemos fazer uma gravação das músicas que estavam sendo cantadas, com as vozes das crianças. Naquele momento, estava diretamente envolvido com os objetivos de um educador musical, e não mais apenas com a visão de um produtor musical. Então, naturalmente consegui articular minha visão e experiência das possibilidades da produção musical com os objetivos do educador musical.

Nesse trabalho, utilizei uma forma diferente de fazer a gravação das vozes das crianças. Já na pré-produção, queríamos captar o canto em grupo das crianças com a naturalidade e espontaneidade da sala de aula, captar o clima de envolvimento e alegria. Decidimos fazer um processo diferente do habitual, em que a gravação geralmente é feita em um estúdio, cantando sobre uma base pré-gravada, usando fones de ouvido. Resolvemos captar primeiramente as vozes, no ambiente da sala de aula, usando um pequeno gravador digital estéreo para fazer os registros durante as aulas e ensaios, e depois criar o restante do arranjo sobre os takes escolhidos. Além disso, no final do processo, montamos uma sala de estúdio na creche-escola, e gravamos com alguns alunos que se destacaram naturalmente, no processo convencional, usando microfones de estúdio, fones e cantando sobre a base pré-gravada. Nesse processo, é necessário realizar algumas edições, e preparar as vozes para posteriormente gravar o restante do arranjo. O resultado foi uma produção que traz a “cor” e o “calor” da música cantada com naturalidade e espontaneidade pelas crianças na sala de aula.

Assim foi realizada a produção musical do CD “Coração Palpita, a música no Abrigo Jesus”, com músicas de vários autores, sendo que a faixa que dá título ao trabalho é de autoria de Guto Candian. Com o passar do tempo, Guto Candian criou o “Grupo Coração Palpita” e passou a não mais atuar no projeto. No primeiro álbum do grupo Coração Palpita intitulado “Cara de quê” lançado em 2016, no qual também atuei como produtor musical, na faixa que dá título ao álbum, temos mais exemplos de uma produção em que escolhemos uma gravação da canção com as crianças cantando juntas e *in loco*, que consideramos muito fiel à experiência na qual conseguimos registrar um

momento natural, que podemos dizer “essa é a cara da música”, e só depois então foi feita uma preparação para se gravar os instrumentos e o restante do arranjo.

Em 2017, gravamos o álbum “Abrigo na Arte”, e em 2020 o álbum “Semeando Valores”, com canções que vinham sendo utilizadas nas aulas, incluindo algumas criadas especificamente para isto, e utilizamos essa mesma forma de gravar, o que resulta em uma presença das vozes das crianças com a ambiência e o clima da sala de aula. Para exemplificar uma ação integrando música e valores humanos desenvolvida com as crianças da creche-escola, indicamos a letra da canção “O amor é minha natureza”², composta a partir da experiência com o projeto:

Amor, Força pra criar
Amor, Carinho pra cuidar
Sentir, saudade de alguém
Querer, e fazer o bem
Amar, compartilhar momentos
Enxergar, o valor que há por dentro
Aceitar, pra curar a dor
Encontrar sua força Interior
O Amor é minha natureza,
Amor, é o que sou...
Um abraço, de tamanduá
Um beijinho, para a dor passar
Contar histórias, na hora de deitar
Cantar, pro neném nanar
Lá laiá laiá, cantar, encantar, o amor
Lá laiá laiá, o que é o amor para você?

Nesta música, há um momento preparado onde cada criança tem a possibilidade de participar e interagir, dando a sua resposta para a pergunta “o que é o amor para você?”. Cada criança pôde trazer algo de si mesma, lembrar-se de alguém ou de alguma coisa que ela gostava, podendo, desse modo, refletir, dentro da música, sobre as próprias experiências.

² Esta canção pode-se acessar pelo link <https://youtu.be/OpSuZFtYf2U>.

Cabe ressaltar também, que a presença dessa brincadeira ou jogo musical, ressaltada e valorizada pelos instrumentos e pelo arranjo na gravação, cria um convite e uma permissão para a criança se sentir autorizada e estimulada a participar musicalmente, abrindo caminho para exercícios de improvisação e criação.

O benefício e a relevância da gravação e produção musical no âmbito da Educação Musical é justamente o fato de “materializar” um registro bem cuidado das canções, com instrumentos, brincadeiras, efeitos, recursos lúdicos e boa sonoridade, que valorizam o conteúdo da canção. Esse processo cuidadoso e contextualizado no cotidiano da escola possibilita a utilização em muitas outras salas de aula, por vários educadores, inclusive não especialistas em música, e aumenta o compartilhamento e o alcance do trabalho. As gravações de Cecília Cavalieri França por exemplo, fazem parte de materiais didáticos adotados por várias escolas pelo Brasil, bem como os outros trabalhos citados aqui e no livro-álbum que também faz parte deste trabalho de mestrado profissional, que estão disponíveis para serem utilizadas em vários contextos. Como também afirma Carlos Kater:

O uso das tecnologias não pode significar uma simplificação ou massificação do ensino, reduzindo os meios existentes, substituindo o educador ou sua presença. Deve significar, sim, uma ampliação, uma expansão de suas ações, somando e integrando esforços, conferindo democraticamente mais acesso ao conhecimento, com qualidade, para um maior número de pessoas. (Kater, Carlos, apud Biazon, Stênio, 2020, p.17).

Detalhando o processo de produção de algumas faixas

Para descrever o processo de Gravação e Produção Musical de algumas canções, vamos retomar e detalhar o processo de produção do CD “Poemas Musicais”, em que os arranjos foram planejados de forma a trazer para a gravação o “clima” de brincadeira, curiosidade e ludicidade, para ser usada na sala de aula como recurso para despertar a atenção e a motivação dos alunos no trabalho com a música. Nessa perspectiva, relembremos a importância das atividades de percepção como base do processo da Educação Musical, como afirmam França e Swanwick, “O ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 12).

Para uma produção desta natureza, a fase inicial, chamada de pré-produção, é de fundamental importância. É o momento em que são feitas reuniões e ensaios, traçando

os objetivos, a proposta musical e artística, a definição do repertório, as tonalidades, arranjos, cifras, partituras, instrumentação e etc... Como explicamos anteriormente, é a fase do trabalho mental de idealização do que se quer fazer, aonde se quer chegar, além de se pensar e definir como pode ser feito. Como explica Macedo: “É a primeira fase da produção. Nela se desenvolvem todos os processos prévios para a execução do projeto artístico, que o transformarão, enfim, em um produto fonográfico. É uma etapa fundamental para o bom andamento de um projeto, pois é aí que o trabalho começa a tomar forma” (Macedo, 2007, p. 2).

Na fase da pré-produção, iniciamos o planejamento da gravação de cada faixa, utilizando as partituras, letras, guias, e realizando um primeiro encontro, em que a educadora musical Cecília Cavalieri me contou detalhes de cada música, de como foi composta, dos elementos que seriam úteis no contexto da Educação Musical. A partir deste encontro, fui trazendo possibilidades de arranjo, de formas de se executar e gravar as canções e, assim, fomos definindo juntos, o que gravar, com quem gravar e como gravar.

Para realizar uma descrição mais detalhada, iniciamos com a canção “Maria Fumaça”. Esta música foi desenvolvida para se trabalhar e exercitar a melodia que é construída explorando o pentacorde maior, enquanto o objetivo lúdico é descrever um passeio de um antigo trem a vapor pelas montanhas de Minas Gerais. O arranjo inicia com o violoncelo fazendo o apito do trem, avisando que irá partir em breve. Então, entra o piano em diálogo com o cello e com efeitos de percussão, fazendo acordes arpejados em andamento lento e acelerando aos poucos, como a descrever o início da partida com os motores sendo ligados e o trem começando a se mover. Após essa breve partida, entram as vozes infantis cantando a letra e fazendo a exposição do tema. Na reexposição, o tema é tocado com mais energia, com o apoio do violoncelo, realçando notas do piano em stacatto, e ocorre uma modulação subindo um tom, trazendo a sensação de que a viagem está deslanchando em novas paisagens, além da entrada de vocais em polifonia. Ao final da reexposição do tema, vai desacelerando até parar, e volta à tonalidade anterior. Inicia-se em seguida um momento instrumental no meio da canção, cheio de ludicidade e poética musical. O violoncelo toma a frente e descreve um passeio completo da Maria Fumaça, com o trem acelerando e partindo, chegando a um andamento bem rápido, realizando uma viagem por toda a harmonia, acompanhando as

subidas e descidas e, depois, fazendo um retardando até quase parar. Então, entram novamente as vozes e a música se segue até finalizar com a melodia no *pentacorde* maior subindo de tom duas vezes e com um forte *rallentando* que conduz ao momento do trem chegando na estação, com o violoncelo reproduzindo os últimos “roncos” do motor e a percussão trazendo um efeito de fumaça. Vale lembrar que existe ainda o hoje passeio turístico que inspirou essa canção, ligando as cidades de São João Del Rey e Tiradentes em Minas Gerais.

Na canção “O Palhaço e a Bailarina”, podemos perceber nitidamente o que é uma composição feita com a intenção de ser utilizada para as finalidades da Educação Musical. Como diz a própria compositora:

Voltemos à canção O palhaço e a bailarina, na qual poderemos rever os fundamentos em ação. A canção promove a vivência e o aprendizado de inúmeros elementos musicais e estéticos e permite trabalhar a forma musical a partir de contrastes bastante evidentes. Contrastes são poderosamente capazes de envolver o ouvinte, pois as novidades mantêm os esquemas cognitivos “acordados”. Mudanças conferem à música um dinamismo que também é inerente à natureza da criança. Os personagens escolhidos representam fortes estereótipos do imaginário e da cultura infantil, o que contribui para o engajamento imediato das mesmas. Tal escolha implicou outras tantas decisões musicais. (França, 2009, p. 29)

É interessante notar nesse texto que a autora não relaciona detalhes e escolhas do arranjo e da gravação, mas sim de detalhes intencionais da composição que contribuem para envolver os ouvintes e promover o aprendizado de elementos musicais. Então, ao planejar a gravação e a produção musical de uma canção que já foi composta para as finalidades da Educação Musical, o trabalho do arranjo e da gravação vai no sentido de acompanhar, realçar e ajudar a traduzir em sons o que já está na própria composição, que ela própria já “pede”. Para isso, a escolha dos instrumentos para trazer a atmosfera do circo, o trombone, o glockenspiel ou metalofone e a percussão com caixa clara, pandeiro e barulhinhos engraçados. Para abrir a canção, crianças anunciando como os adultos fazem geralmente nos circos, o clichê: “Senhoras e senhores, com vocês, o palhaço e a bailarina!” Então, o piano toca um acorde de preparação com um arpejo ascendente, criando a expectativa de entrada, e inicia-se a seção A da canção em andamento rápido, animado e divertido, “a cara do palhaço”, com as crianças cantando com acompanhamento do piano, o trombone fazendo um contraponto cromático na

região grave, o metalofone pincelando algumas notas junto com o piano e uma percussão ainda bem leve. O acompanhamento tem sons curtos, bem articulados e em *staccato*, que contribuem para gerar o caráter rítmico saltitante e divertido. Ao final do tema A, uma fermata no acorde dominante conduz ao tema B. Aí vem o grande contraste: sai de cena o palhaço saltitante e divertido, e entra em cena a bailarina com os elementos da gravação preparados para trazer delicadeza, suavidade e quase uma melancolia ou timidez, como ilustra a própria Cecília Cavaliéri França, em análise da canção:

Na seção B, transformam-se os materiais, transforma-se o caráter expressivo. Entra em cena a bailarina, doce, delicada, dengosa e tímida. O caráter é melódico, melancólico. O andamento recua, os sons curtos e articulados cedem lugar a sons ligados, mais longos, em frases maiores entrando em anacruse. O acompanhamento contém síncofes que deslocam o baixo dos arpejos, como se eles não quisessem mesmo dançar. As vozes se dividem e a bailarina entoa seu solo, delicadamente enfeitado pela marimba. A melodia vai caminhando para o agudo, seguindo a intensidade do sentimento até repousar na tônica, que se transforma em preparação para a próxima mudança de clima. Esse contraste entre as duas seções articula claramente a forma. (França, 2009, p. 31)

Na repetição da seção A, uma parte instrumental, sem a letra, em que o trombone faz o tema principal representando o palhaço, agora com a percussão bem viva e divertida, trazendo o clima e a alegria do circo bem vivas, traduzidas apenas em sons. Logo vem a bailarina novamente, e dessa vez ao final da seção B, o trombone realiza um contraponto suave no agudo, lembrando uma trompa ou um *flugelhorn*. Para fechar, o trombone faz uma chamada para encerrar com a seção A, com todos os elementos no “*grand finale*”.

A partir do que foi exemplificado através da canção "Maria Fumaça", podemos ressaltar duas reflexões importantes: a primeira, sobre o que diferencia uma produção musical voltada para a Educação Musical das demais, e a segunda, sobre como a gravação e produção musical pode ser um ótimo recurso e contribuir para a Educação Musical. Sobre a primeira reflexão, uma produção musical voltada para a Educação Musical privilegia alguns objetivos diferentes, tais como: realçar elementos lúdicos, jogos e brincadeiras tanto verbais como não verbais presentes na composição, pensar em instrumentos e timbres que possam remeter ao universo imaginário que a canção

suscita, realçar e valorizar elementos que ajudam a explicitar a forma, conceitos musicais, e elementos que podem ser utilizados ao ouvir, conversar e trabalhar com a gravação na sala de aula. Além disso, uma sonoridade e esmero musical, artístico e técnico que ajude a despertar o interesse para ouvir, adentrar o universo simbólico da canção, interagir, e para fruir o prazer da escuta, descoberta e aprendizado musical. Como afirma França:

Nada é mais eficaz e definitivo do que a própria música, com seu poder de impactar, arrebatador, emocionar, arrepiar, acordar os sentidos, fazer o corpo pular feito pipoca e o pensamento flutuar como pluma. Basta uma canção para um universo musical se abrir. (França, 2009, p. 24)

A segunda reflexão, sobre a contribuição para a Educação Musical, temos o fato de que através de uma gravação feita com a produção musical planejada e executada para esse fim, podemos reproduzir a canção na sala de aula, ao invés de tocada pelo professor utilizando apenas seu instrumento, ouvida em algum aparelho sonoro, com toda essa ludicidade realçada e enriquecida, com várias possibilidades de timbres, instrumentos e efeitos. A partir dessa experiência de apreciação, pode-se realizar outras atividades com a mesma canção e dar seguimento ao processo de aprendizagem musical.

A Gravação no Abrigo Jesus em 2024

Com o objetivo de incluir neste trabalho de mestrado profissional uma ação de observação, registro e pesquisa a partir de uma experiência prática, foi realizada neste ano de 2024, a gravação e produção musical de 2 novas faixas, na escola Abrigo Jesus, a mesma onde foi desenvolvido o projeto Abrigo na Arte e onde aconteceram as gravações dos três álbuns lançados pelo projeto. Para isso entramos em contato com a coordenação da escola e combinamos a realização das aulas com a turma do 2o ano, com crianças de 7 a 8 anos de idade, durante os meses de abril, maio e junho, totalizando 3 meses, com uma aula por semana, para preparar, ensaiar e gravar. A professora da turma, Delma Aparecida de Jesus, dá aulas há mais de 15 anos na instituição e já havia participado das aulas do projeto Abrigo na Arte desde o início em 2010.

Como os objetivos dessa ação estão ligados ao processo de gravação e produção musical na educação infantil, aulas foram focadas especificamente na preparação e

ensaios para a gravação das músicas, trabalhando o canto coral infantil. Para isto, contei com a participação da professora de artes do projeto, Lúcia Júlia, que trabalhou comigo na preparação vocal das crianças para a gravação. A voz feminina auxilia muito no processo de aprendizado do canto em grupo com as crianças, por cantar no mesmo registro e pelo fato de os alunos poderem ter o “exemplo a seguir”, iniciar imitando e copiando a voz da professora. Como educador homem, quando não há o apoio de uma voz feminina, utilizo o recurso de tocar a melodia no violão enquanto canto na oitava mais grave, e peço aos alunos para cantarem “igual ao violão”, ou seja, prestando atenção nas notas do violão para terem a referência de afinação.

Na primeira aula, iniciamos com uma canção de boas-vindas, e explicamos aos alunos que nossas aulas teriam o objetivo de aprender, treinar e gravarmos juntos duas canções para um novo trabalho que estamos realizando. Para isso, teríamos 2 meses de aula para treinar e depois faríamos as sessões de gravação das vozes, e após o trabalho de estúdio, teríamos como resultado as músicas gravadas com as vozes da turma. Dissemos também que as canções ficarão disponíveis para serem acessadas por eles e pelas famílias na internet, no YouTube e em outras plataformas digitais e dessa forma, estamos realizando um trabalho em conjunto, e gerando um produto musical com a participação de toda a turma. Para crianças dessa faixa etária, esta é uma experiência ímpar, estimulante e enriquecedora, na medida em que elas sentem que também são capazes de realizar um trabalho, gerar um produto musical, que podem apreciar e compartilhar, mostrar para as pessoas que tem importância afetiva. Sentem-se recompensadas por realizar uma tarefa do mundo dos adultos, e que vale a pena o esforço de aprender, treinar, melhorar e ver o produto do seu "trabalho".

Nesta primeira aula, apresentamos a canção “O Amor é a cura”, de Cecília Cavaliéri França, que faz parte do 1o álbum do projeto Abrigo na Arte, intitulado “Coração Palpita, a música no Abrigo Jesus”.

O Amor é a cura
Pra qualquer criatura
Que se lembrar
Da doçura... original

Ao utilizarmos essa canção, criamos uma brincadeira, um jogo de perguntar, imaginar e responder, para gerar um momento de interação e participação de cada criança:

O professor diz às crianças que no meio da canção tem um momento em que todas vão participar da música, cada uma vai ter a sua vez de criar. Após cantar duas vezes os 4 versos da canção, inserimos a pergunta:

- Fala uma "doçura"?

Ou simplesmente:

- Da “doçura ?”

O professor responde primeiramente para dar o exemplo, dizendo algum doce que crianças gostam, como por exemplo, “de um brigadeiro” ou “do bolo feito pela vovó”, ou então uma coisa gostosa de se fazer como “brincar com meus amigos”. Então, repete a pergunta, cantando a frase “da doçura ?...” e pede que cada criança contribua com a sua resposta.

Já nesta primeira aula, o resultado foi excelente, todas as crianças quiseram participar e dizer a sua “doçura”, elas se mostraram felizes de cantar uma música na qual interagem e se sentem fazendo parte da performance e não apenas assistindo a uma apresentação. Após as respostas, convidamos todas a repetirem os 4 versos da canção em forma declamada para fixar melhor a letra e depois cantarmos juntos novamente. O resultado foi muito bom, já na 1ª aula a maioria das crianças já estava cantando os 4 versos da música.

Depois foi a vez de apresentarmos a canção “Meu Bichinho”.

Meu Bichinho meu Au-au
Como eu gosto de você
Companheiro tão legal
Vem comigo vem correr

Meu gatinho meu Miau
Tão fofinho bem querer

-Vamos brincar de fazer barulho com os lábios, como se estivéssemos acelerando uma moto...

- Agora vamos mastigar uma nota e depois engolir.

Por fim, fizemos vocalises subindo a escala e voltando. Logo após o treinamento vocal, iniciamos o treinamento das músicas e a maioria se lembrava das músicas que treinamos na aula anterior.

Na terceira aula, seguimos a mesma rotina, porém incluímos um momento em que o educador chega perto de cada criança com o violão, deixa a criança “tocar no violão”, passando os dedos nas cordas com o acorde já montado pelo professor, enquanto canta a melodia e ajuda cada aluno com a referência individual de afinação. Se há algum aluno com dificuldade, toco no violão a melodia e peço para cantar igual ao violão, para trabalhar a referência e consciência de afinação.

Na terceira aula, fizemos também as primeiras gravações utilizando o celular e um gravador digital. Chegou o momento de preparar a base instrumental para o arranjo das duas canções, conforme detalharei a seguir.

A canção “Meu Bichinho” é de autoria de João Gualberto Jr., fundador do grupo Flor de Luz, que, naquele momento, estava iniciando a pré-produção para a gravação de um novo álbum. Então combinamos de unir as ações e realizar a mesma pré-produção desta canção para incluir nos dois novos álbuns. Enviamos para ele a gravação feita no celular com as crianças, que, somada à gravação dele de compositor, nos deu duas referências para a gravação: a música na visão e execução direta do compositor e a canção na voz das crianças, que já haviam se apropriado dela e trouxeram uma vibração mais alegre, o que nos influenciou bastante no momento de gravar os instrumentos, acompanhando essa intenção. Preparamos a base incluindo violões, percussões e contrabaixo, e gravamos, além da voz do próprio compositor, a voz da professora Lúcia Júlia Almeida. Assim, geramos também o que chamamos de “gravação guia”, uma gravação provisória que serve para ensaiar e treinar a música.

Para a pré-produção da música “O amor é a cura”, utilizamos uma base gravada em 2016, que não foi utilizada na época, e através de edições aproveitamos a bateria tocada com vassourinhas, adequamos para a proposta dessa gravação atual, e completamos

com os violões de aço e nylon. Fizemos a gravação da voz de referência e geramos uma prévia da canção para treinar e ensaiar. A partir disso, enviamos para a professora as gravações prévias das músicas e ela se prontificou a colocar para os alunos ouvirem em alguns momentos para facilitar a memorização das canções até a próxima aula.

Já na terceira aula, a professora nos pediu para realizarmos uma apresentação por ocasião do dia das mães, cantando as canções que estávamos ensaiando, o que iria ocorrer logo após a nossa quarta aula. Esse acaso foi muito bom para nossos objetivos porque após vivenciarem uma situação de apresentação que envolve a presença de pessoas de ligação afetiva, as crianças se apropriam mais das canções, memorizam melhor e desenvolvem a performance. Combinamos a apresentação e a quarta aula foi preparatória. Na mesma semana, realizamos a apresentação, que foi um momento muito significativo, principalmente ao cantarmos a canção “O amor é e cura”, que deixou todos muito emocionados e satisfeitos de podermos contribuir para aquele momento, em que pudemos ter certeza que uma música simples pode cumprir um papel tão significativo.

As aulas seguiram até chegarmos ao momento das gravações. Apesar do tempo relativamente curto e dos limites e diferenças de cada um, conseguimos trabalhar com a turma para chegar a um resultado satisfatório para iniciarmos as gravações. A primeira sessão foi com todos os alunos na própria sala de aula, utilizando um gravador digital portátil que grava em estéreo com alta qualidade. Fizemos o aquecimento e preparação e vários registros para serem avaliados e escolhidos posteriormente. Nesse momento de gravação, para captar e levar para a gravação as crianças cantando com a naturalidade da sala de aula, não colocamos gravações, não usamos fones, apenas utilizo a voz feminina como referência principal além do violão tocado com volume bem baixo e de preferência com pausas e *staccatos*, longe do equipamento de gravação, para que fique bem mais baixo que as vozes na gravação. Assim conseguimos um registro mais limpo das vozes em sala de aula com a ambiência e o realismo que queremos imprimir no resultado final da gravação. Ocorre de nesses registros, principalmente nesse contexto de sala de aula e não um grupo de coral infantil preparado, alguns alunos cantarem errado, desafinar, e etc... Como o objetivo é registrar com naturalidade os alunos cantando em sala de aula, porém numa produção profissional, procuramos um equilíbrio entre uma boa performance e afinação, com o fato de que em uma turma vai haver

diferenças e alguns que terão seus limites. Para atingir esse equilíbrio, e para que todos participem, realizamos um posicionamento dos alunos, colocando mais próximos do equipamento de gravação os que cantam com mais facilidade e registramos várias tomadas para ter como editar e escolher momentos melhores e cortar e substituir trechos com erros.

Ao final dessa sessão de gravação com toda a turma, fizemos também um vídeo com o celular e mostramos para eles a performance durante a gravação, o que deixou todos muito animados.

Na semana seguinte, foi o momento de fazermos as sessões de gravação com as crianças que cantam com mais desenvoltura e afinação, para somarmos aos registros feitos com toda a classe. Explicamos aos alunos que naquele dia iríamos fazer gravações com alguns colegas para completar a gravação do dia anterior. Nessa fase, as gravações foram realizadas da forma tradicional, com as crianças cantando em um microfone de estúdio sobre a base pré-gravada usando fones de ouvido. Para isso, montamos um estúdio móvel na própria escola para realizarmos a gravação, usando notebook, e equipamentos portáteis. Foram selecionados seis alunos que gravaram individualmente e posteriormente em dois grupos de três alunos, sobre a base gravada que inclusive já contava com o registro das vozes da turma toda captadas em conjunto. Após estas sessões, na sala transformada em estúdio, voltamos à sala do 2o ano e realizamos mais uma gravação com toda a classe.

Terminadas as gravações com as crianças, chegou o momento da fase de edição, muito importante para as gravações que fizemos. As vozes captadas na sala de aula precisam ser ajustadas à base gravada, em relação a tempo e andamento. Nessa fase, é feita a escolha dos melhores *takes*, substituição e correção de trechos, para se chegar ao resultado esperado. Isso nos leva a refletir sobre a boa utilização que pode ser feita dos recursos tecnológicos, em estúdio, através da manipulação das gravações de áudio, como também afirma Del Picchia:

O estúdio é o recinto dentro do qual os sons são manipulados. Ele cria um “dentro” e um “fora” a partir da manipulação sonora. Tem como uma de suas principais características físicas o isolamento acústico, além de toda uma rede de complexos equipamentos de áudio. Os estúdios são lugares onde humanos, com a ajuda de diversos agentes não

humanos, tentam manipular e controlar o universo dos sons. (Del Picchia, 2015, p.120)

Após o material ser editado, inicia-se a mixagem, outra fase muito importante em uma produção musical, em que se define como a música vai soar. Na mixagem é realizado o equilíbrio de volumes entre os vários sons gravados, o tratamento individual de cada trilha buscando uma melhor sonoridade e combinação dos timbres, e se materializa o conceito musical definido anteriormente. Como diz Vidal:

O trabalho de mixagem envolve um nível considerável de conhecimento técnico e o domínio no uso de vários equipamentos, processadores, efeitos, bem como um treinamento auditivo que possibilite perceber bem os resultados destes procedimentos sobre o som. Envolve também uma boa dose de sensibilidade artística e de conhecimento musical, influenciando não apenas o aspecto técnico da música como também seus aspectos artísticos. (Vidal, 1999, p. 54)

O trabalho de mixagem envolve um nível considerável de conhecimento técnico e domínio no uso de vários equipamentos, processadores, efeitos, bem como um treinamento auditivo que possibilite perceber bem os resultados destes procedimentos sobre o som. Envolve também uma boa dose de sensibilidade artística e de conhecimento musical, influenciando não apenas o aspecto técnico da música como também seus aspectos artísticos.

Refletindo sobre o processo de gravação dessas duas canções, podemos ressaltar quatro etapas que são distintas, mas precisam estar interligadas para se chegar a um resultado coerente e satisfatório, e que atenda aos objetivos citados anteriormente. A primeira, de preparação e ensaios com as crianças na sala de aula, para a gravação das músicas trabalhando o canto coral infantil; a segunda relativa ao processo de produção e preparação da gravação da base em estúdio; a terceira relativa ao momento da gravação com as crianças, e a quarta etapa, de finalização, de selecionar, tratar e adequar o material sonoro registrado na escola, para ser somado à base previamente produzida em estúdio e por fim mixar e masterizar, gerando a faixa de áudio que consiste na canção como produto fonográfico. Na primeira etapa, ressaltamos a importância da maneira como é feito o contato com a comunidade da escola, incluindo direção, coordenação, professores e principalmente os educandos. Percebemos como são importantes para o

educador musical as qualidades de empatia, respeito e visão colaborativa, criando um ambiente e uma postura perante a turma que o levem a interagir bem, motivar e criar vínculos com os educandos para alcançar bons resultados, respeitando as individualidades, diferenças e limites de cada contexto e de cada aluno. Temos o facilitador de termos atuado com o projeto o Abrigo na Arte entre 2010 e 2020 na escola, então a equipe, em sua maior parte, já conhece nossa proposta e forma de trabalho, como também conhecemos a cultura organizacional da escola. Mas devido à interrupção causada pela pandemia da Covid-19, estávamos há 4 anos sem atuar na escola, e apenas participamos de alguns eventos como a festa da família, realizando apresentações musicais cantando as canções criadas para o projeto, mantendo de certa forma algum vínculo com a escola. Porém, as crianças da turma que participou das gravações, em sua maioria não haviam participado de aulas do projeto. Então, foi importante nas primeiras duas aulas, investir um tempo para interagir com as crianças e com a professora, utilizando canções e jogos musicais para que cada uma possa dizer seu nome, conhecermos um pouco de cada um, nos apresentarmos e explicar a nossa proposta de trabalho com a turma, que seria a de realizarmos as aulas para treinar e gravar duas novas canções para o projeto Abrigo na Arte, que serão lançadas nas plataformas digitais e farão parte do meu livro álbum que é o produto do meu trabalho de mestrado profissional. A boa relação anterior que já havíamos construído com a professora da turma, foi um ótimo facilitador e a participação e auxílio dela foram muito importantes para conseguirmos realizar nossa proposta num prazo tão curto, de apenas três meses, em comparação com as gravações dos três álbuns do projeto gravados anteriormente, onde normalmente contávamos com todo o ano letivo. Esse foi nosso maior desafio, porém acredito que, dentro das limitações que tínhamos, conseguimos alcançar um resultado satisfatório.

Conclusão

A gravação e a produção musical podem desempenhar um papel significativo na consecução dos objetivos da Educação Musical, alcançados através do planejamento e realização de gravações de alta qualidade de canções compostas por educadores musicais, que servirão para enriquecer as aulas de música e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. As gravações são úteis também em vários aspectos, como o de consolidar uma referência auditiva da canção para os professores e alunos, trazendo o

registro correto da melodia, do ritmo, da harmonia e das intenções de caráter expressivo, sendo um ótimo recurso para o aprendizado inicial por imitação e servindo de material para reforçar o aprendizado e a memorização das canções.

Como parte desse trabalho de mestrado profissional, está incluída também a produção de um livro-álbum musical, com oito canções produzidas dentro do contexto da Educação Musical infantil, incluindo a gravação disponibilizada através de um *link* e também *QR Code* para endereço *online*, a partitura e uma atividade sugerida para aulas de música. Algumas dessas atividades foram enviadas por outros educadores musicais, o que amplia as possibilidades e as diferentes visões sobre a utilização das gravações, enriquecendo a interação e a contribuição que o trabalho pode gerar.

O benefício e a relevância de processos de gravação e de produção musical para a Educação Musical são justamente o fato de “materializar” um registro bem cuidado das canções, com instrumentos, brincadeiras, efeitos, recursos lúdicos e boa sonoridade, que valorizam o conteúdo da canção, o que possibilita sua utilização em muitas outras salas de aula, por vários educadores, inclusive não especialistas em música, aumentando o compartilhamento e o alcance do trabalho. As gravações de Cecília Cavalieri França, por exemplo, fazem parte de materiais didáticos adotados por várias escolas pelo Brasil, e bem como os outros trabalhos citados aqui e no livro-álbum que também faz parte deste trabalho de mestrado profissional, estão disponíveis para serem utilizadas em vários contextos.

Ao rever e refletir sobre minha trajetória como produtor musical que aos poucos foi se aproximando do universo da música infantil e posteriormente da Educação Musical, pude perceber como a experiência nas duas áreas me possibilitou um olhar diferente para a produção musical no contexto da Educação Musical, ora percebendo os diferentes objetivos e nuances, ora adaptando e modificando formas de fazer para melhor integrar as experiências e poder chegar a resultados mais satisfatórios. Cabe ressaltar que deve ser valorizada a presença da ludicidade e das brincadeiras ou jogos musicais nas canções, o que estimula o ouvinte ou aluno a participar musicalmente, abrindo caminho para exercícios de interação, performance, improvisação e criação. Como nos três álbuns anteriormente gravados pelo projeto a nossa intenção estava focada apenas em realizar as aulas e produzir os álbuns, realizar as novas gravações

com outros objetivos e conseqüentemente com um outro olhar, foi uma experiência muito enriquecedora no sentido de que as gravações ocorreram num contexto semelhante às gravações realizadas anteriormente, porém dessa vez com a oportunidade de registrar e refletir sobre os processos, formas de fazer, desafios e condições importantes para se alcançar um bom resultado. Essa experiência de gravação e produção musical na escola Abrigo Jesus em 2024 não apenas proporcionou um espaço de aprendizado significativo para as crianças, no qual elas se sentiram parte integrante de um processo criativo que gerou um produto que pode ser ouvido e compartilhado, mas também reforçou a importância da gravação e produção musical como ferramentas educacionais. Cabe ressaltar a importância da colaboração entre educadores, direção e coordenação da escola, a criação de um ambiente acolhedor com uma atmosfera de respeito e empatia e a utilização de métodos adaptativos para lidar com as diferenças de capacidades dos alunos, o pouco tempo disponível, e para privilegiar um registro autêntico e de qualidade. Por fim, esperamos que o projeto de mestrado profissional e o livro álbum gerado como produto, possam contribuir para que mais pessoas possam explorar esse universo tão estimulante e rico de possibilidades que a gravação e a produção musical no contexto da Educação Musical podem oferecer.

Referências

BEINEKE, Viviane. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. **Música na Educação Básica. Porto Alegre**, v. 3, n. 3, 2011.

BEINEKE, Viviane. Culturas infantis e produção de música para crianças: construindo possibilidades de diálogo. In: **Actas do I Congresso em Estudos da Criança: Infâncias Possíveis, Mundos Reais. Universidade do Minho, Portugal**. 2008. p. 01-15.

BIAZON, Stênio. Encontro com Carlos Kater: vida em movimento e “A Música da Gente”. **Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2020.

CAMPOS, Fernando Braga. A região grave do espectro sonoro: aspectos teóricos e práticos na produção musical. 2013.

CAMPOS, Fernando Braga; FREIRE, Sérgio. Da gênese da canção ao fonograma: em busca do projeto imagético. In: **XXXII CONGRESSO DA ANPPOM**. 2022

COTRIM, Ricardo MB. Educação musical em ambiente de estúdio eletroacústico: uma perspectiva para as práticas musicais criativas. In: **CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**. 2017

DA SILVA ALEXANDRE, Luiz Henrique. Projeto Abrigo na Arte-Música com Valores Humanos: práticas de educação musical em interface com o Programa VIVE. In: **XXVI Congresso Nacional da ABEM**. 2023.

DEL PICCHIA, Paulo Menotti. Discos em construção—etnografia dentro de estúdios. **Cadernos de Campo (São Paulo-1991)**, v. 24, n. 24, p. 117-139, 2015.

FARIA FILHO, Luis Darlan Gomes; SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. PRODUÇÃO MUSICAL NA PERIFERIA: processos educacionais na potencialização da identidade cultural. **Periferia**, v. 14, n. 2, p. 239-260, 2022.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. **Música na educação básica**, v. 1, n. 1, 2009.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em pauta**, v. 13, n. 21, p. 5-5, 2002.

GOHN, Daniel M. Tecnologias digitais para educação musical. 2017.

MACEDO, Frederico Alberto Barbosa. O processo de produção musical na indústria fonográfica: questões técnicas e musicais envolvidas no processo de produção musical em estúdio. **Revista eletrônica de musicologia**, v. 6, p. 1-7, 2007.

MACHADO, João Carstens. Práticas de produção musical no ensino de música: compreensões do som através de softwares de gravação. **Anais do SIMPOM**, n. 6, 2020

MARTIN, George. Produção Musical. In: MARTIN, George (org.). *Fazendo Música: o guia para compor, tocar e gravar*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

PONTE, David Conceição. Produção musical no ensino de música / David Conceição Ponte. -- Rio de Janeiro, 2023.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Fundação Editora da UNESP, 1991.

VIDAL, Rodrigo. Mixagem: acreditem em seus ouvidos. **Música e Tecnologia**, 1999.